



PET-Saúde e os desafios da saúde mental do trabalhador do SUS

Yasmim Lorrayne de Oliveira da Silva¹; 0009-0007-9559-8998

Emanuelle Panzariello Tavares¹; 0009-0000-1907-5350

Lívia de Paula Valente Mafra¹; 0000-0001-7602-7961

Manuela Melo Peres¹ 0009-0002-8352

Silvio Henrique Vilela¹; 0000-0003-0464-5394

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

yasmimlorrayne.02.1994@outlook.com

Resumo: Este estudo consistiu em uma pesquisa quali-quantitativa acerca do PET-Saúde e os Desafios da Saúde Mental para os trabalhadores da Atenção Primária. Teve como objetivo compreender os desafios enfrentados pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde no que se refere à sua saúde mental. A pesquisa é de natureza quali-quantitativa, com caráter exploratório e descritivo, realizada a partir da análise de dados obtidos pelo “formulário de Coleta de Dados - Grupos PET Pinheiral 2024” aplicado a profissionais da saúde atuantes em uma cidade da região Sul Fluminense. A justificativa dessa pesquisa está na importância de termos profissionais em equilíbrio físico e mental para cuidar da população. Os resultados mostram que existem diferentes posturas entre os gêneros no que diz respeito a autopercepção da sua saúde mental e da procura por ajuda, por isso entendemos ser importante reforçar as políticas e estratégias de cuidado direcionadas aos profissionais da Atenção Primária, com o objetivo de promover a saúde mental deles e com isso melhorar as suas condições de trabalho.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Primária. Profissionais da Saúde. Sistema Único de Saúde.



INTRODUÇÃO

A saúde mental dos trabalhadores da área da saúde tem recebido atenção crescente, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), onde os desafios são constantes e intensos. Esses profissionais estão na linha de frente do cuidado à população, muitas vezes em condições adversas, lidando com sobrecarga, escassez de recursos e sofrimento humano que podem impactar negativamente no atendimento prestado.

A insatisfação com o trabalho contribui para a baixa autoestima, perda de interesse, irritabilidade, perda de energia vital e mau humor e comportamentos nocivos à saúde, que podem culminar em exaustão física e mental. No caso do trabalho em saúde, no qual as atividades vinculam-se a intervenções na saúde das pessoas, a insatisfação pode influenciar o resultado do atendimento prestado aos usuários, com repercussão na qualidade e no alcance dos seus objetivos. (SOUSA et al., 2021, p.2)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é entendida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não se restringindo apenas na ausência de doença ou enfermidade. Nesse sentido, em algumas unidades de saúde da cidade lócus dessa pesquisa, na região Sul Fluminense, essa realidade se mostrou ainda mais evidente, exigindo esforços redobrados para garantir condições dignas de trabalho. Diante desse cenário, torna-se urgente investigar e refletir sobre relevância do bem-estar psíquico desses trabalhadores, para orientar investimentos em estratégias que promovam ambientes mais acolhedores e saudáveis para esses profissionais.

MÉTODOS

Para atingir os objetivos propostos, este estudo adotou uma abordagem de natureza quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de compreender os desafios enfrentados pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) em relação à sua saúde mental, bem como as estratégias de cuidado utilizadas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética do UniFOA sob o número CAAE 83312424.7.0000.5237 e a coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico, intitulado “Formulário de Coleta de Dados - Grupos PET Pinheiral 2024” disponibilizado entre outubro e novembro de



2024, aplicado aos profissionais atuantes na área da saúde pública de uma cidade da região Sul Fluminense. Esse questionário foi construído em caráter interprofissional junto a estudantes e professores dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Educação Física, Medicina, Nutrição e Direito do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Ao todo, 353 profissionais da saúde responderam ao questionário, sendo que 127 destes atuam diretamente na Atenção Primária à Saúde, o que corresponde a aproximadamente 35,9% da amostra. Este recorte permitiu uma análise direcionada nos desafios enfrentados por esses profissionais no cotidiano das Unidades de Saúde da Família e demais serviços da rede básica de atenção. O instrumento contemplou questões relacionadas à saúde mental, abrangendo:

- Autoavaliação da saúde mental;
- Procura por ajuda profissional para questões emocionais;
- Grau de estresse relacionado ao trabalho;
- Sensação de acolhimento e abertura para discutir temas relacionados à saúde psíquica no ambiente profissional;
- Vivência de situações de abuso, discriminação ou violência no contexto laboral.

Todos os participantes foram convidados a responder ao questionário de forma voluntária, mediante aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UniFOA. Os dados foram analisados de maneira anônima, garantindo sigilo e privacidade.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Entrevistados

Grupo	Número de Indivíduos
Homem Cisgênero heterossexual	24
Homem Cisgênero homossexual	02
Homem Cisgênero bissexual	01
Mulher Cisgênero heterossexual	85
Mulher Cisgênero bissexual	03
Mulheres que possuem outra identidade de gênero	05
Outra orientação sexual	01
Prefiro não responder	06
Total de Entrevistados	127

Fonte: Criação dos Autores

Nesse estudo foram entrevistados 120 profissionais da Atenção Básica. Dentre eles, foram declarados um total de 24 homens cisgênero heterossexual, 02 homens cisgênero homossexual, 01 homem cisgênero bissexual, 85 mulheres cisgênero heterossexual, 03 mulheres cisgênero bissexual, 05 colocaram a opção de outra identidade de gênero. Além disso 01 participante colocou outra opção para orientação sexual, enquanto 06 optaram por não responder sobre sua identidade de gênero.

Na análise dessa tabela observou-se um predomínio de mulheres entre os profissionais da Atenção Básica (cerca de 73,2%), revelando uma natureza comum do Sistema Único de Saúde (SUS), onde de acordo com dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), cerca de 72% dos profissionais são mulheres. Este dado destaca a predominância feminina no quadro profissional da saúde pública em todo o Brasil (BRASIL, 2025) e também na cidade pesquisada.



Tabela 2 - Autopercepção da Saúde Mental

Grupo	Muito Boa	Boa	Razoável	Ruim	Péssima
Homem Cisgênero heterossexual	05	09	07	02	01
Homem Cisgênero homossexual	0	0	02	0	0
Homem Cisgênero bissexual	0	0	01	0	0
Mulher Cisgênero heterossexual	16	46	19	03	01
Mulher Cisgênero bissexual	0	0	02	0	01
TOTAL	21	55	31	05	03

Fonte: Criação dos Autores

Na tabela 2 foi observado que 70% do número total de mulheres tem a melhor avaliação de saúde, (sendo declaradas 16 avaliações “muito boa” e 46 avaliações “boa”). Enquanto na amostragem de homens o percentual foi de 52% deles a avaliaram como “muito boa” e “boa”, mesmo levando em conta o menor número de entrevistados homens, esse percentual pode demonstrar uma maior fragilidade da saúde mental masculina dos trabalhadores do SUS. Em contrapartida, mesmo com um pequeno “N” amostral, foi possível observar que não houve uma classificação maior que razoável na autopercepção de saúde entre a população não heterossexual da amostra total dos entrevistados (13%), levando a se pensar na possibilidade de que esse grupo é o de maior vulnerabilidade entre os trabalhadores da saúde. Segundo SOUZA et al. (2022, p. 16), entender como diferentes grupos de orientação sexual e de identidade de gênero percebem a saúde mental, pode ajudar a explicar por que essas populações vulneráveis, como foi observado neste estudo, apresentam uma maior frequência de reações emocionais negativas e problemas de saúde mental.



Tabela 3- Procura por ajuda psicológica de acordo com o gênero e orientação sexual

Grupo	Indivíduos que buscaram ajuda	Indivíduos que não buscaram ajuda
Homem Cisgênero heterossexual	11	13
Homem Cisgênero homossexual	02	0
Homem Cisgênero bissexual	0	01
Mulher Cisgênero heterossexual	46	39
Mulher Cisgênero bissexual	02	01

Fonte: Criação dos Atores

Na tabela 3, foi abordada a procura por ajuda psicológica dos trabalhadores. Nesse caso, 54% das mulheres afirmaram já ter procurado ajuda e os homens 48% procuraram ajuda. Esse dado corrobora como que foi identificado na tabela 2 em relação a autopercepção da saúde mental do grupo como um todo, no entanto, era de se esperar que o percentual de procura pelos homens fosse um pouco maior do que o das mulheres. Desse modo podemos inferir que os homens têm uma possível resistência para falar sobre saúde mental maior do que as mulheres, que mesmo com um percentual de saúde mental melhor do que os homens, procuram mais ajuda psicológica. Este comportamento normalmente oportuno de uma norma cultural de masculinidade hegemônica, no contexto dos homens, contribuindo para que ele negligencie o autocuidado e se exponha com mais frequência a situações de risco (ROCHA & ZUCCHI, 2025).



Tabela 4- Autopercepção da Influência ocupacional na saúde mental de acordo com o gênero e orientação sexual

Grupo	Imensamente	Bastante	Regular	Pouco	Nada
Homem Cisgênero heterossexual	05	09	05	04	01
Homem Cisgênero homossexual	0	01	01	0	0
Homem Cisgênero bissexual	0	01	0	0	0
Mulher Cisgênero heterossexual	13	28	24	11	09
Mulher Cisgênero bissexual	02	0	01	0	0

Fonte: Criação dos Autores

Em última análise a tabela 04 mostra a autopercepção da influência ocupacional na saúde mental. Sendo destacado um valor por mulheres de 32% de respostas “bastante” e 17% respostas “imensamente”, o que reforça um possível impacto da dupla jornada e sobrecarga de responsabilidade tanto familiar como profissionais. Essa hipótese está em sintonia com a literatura, que aponta que mesmo as mulheres ingressando no mercado de trabalho, elas ainda não estão livres do serviço doméstico, desencadeando uma possível sobrecarga e até impactos em sua saúde mental (BRAGA; ARAÚJO; MACIEL, 2019). Entre os homens, embora com um número menor de informantes, os impactos são mais significativos ainda, 40% responderam com “bastante” e 18% com “imensamente”. E isso nos remete a análise da tabela 3 onde percebemos que os homens têm maior resistência em procurar ajuda.

Enfim, a amostragem total revela na tabela 4 mostra que 51% das pessoas entrevistadas acham que a influência ocupacional na saúde mental é acentuada, e isso é um dado muito importante para se cuidar de quem cuida da gente.

CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou que os profissionais da Atenção Primária à Saúde enfrentam desafios expressivos relacionados à sua saúde mental fortemente



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares
**tudo é
ciência**
11º Encontro de Extensão
Universitária do UNIOA

**23 a 25
de outubro**

👉 Submissões abertas até 07/09

influenciados pelas condições laborais. Constatou-se, ainda, que a busca por apoio psicológico permanece restrita, refletindo barreiras de ordem cultural e social que dificultam o acesso e a adesão a práticas de cuidado.

Esses achados ressaltam a urgência do fortalecimento de políticas públicas e institucionais que promovam a saúde mental dos trabalhadores da saúde, assegurem condições adequadas de trabalho e consolidem redes de apoio psicossocial efetivas. Investir na valorização e no cuidado desses profissionais é condição essencial não apenas para a preservação do seu bem-estar, mas também para a qualificação da atenção ofertada à população no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dessa forma, reforça-se que a sustentabilidade do SUS depende, de maneira indissociável, da implementação de estratégias que reconheçam a saúde mental como elemento estruturante da prática profissional em saúde, consolidando um sistema mais humano, resolutivo e equitativo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa PET-Saúde (GF) pela oferta das bolsas e pela oportunidade de aprendizagem proporcionada, a qual contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos.

Agradecemos também à Secretaria Municipal de Saúde de Pinheiral por nos abrir as portas para execução do PET-Saúde, mas principalmente por nos permitir executar ali as pesquisas que resultam na construção de conhecimentos pessoais e acadêmicos que podem contribuir para melhoria da saúde em nossa região, e quem sabe no país.



REFERÊNCIAS

BRAGA, Natalia Lopes; DE ARAÚJO, Noália Magna; MACIEL, Regina Heloisa. Condições do trabalho da mulher: Uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 21, n. 2, p. 211-251, 2019. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v21n2p232-251>. Disponível: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/11435/7688> . Acesso: 21 ago. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Conheça os avanços do SUS para garantir assistência de qualidade à saúde da mulher. Notícias. Brasília, 8 mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/conheca-os-avancos-do-sus-para-garantir-assistencia-de-qualidade-a-saude-da-mulher> . Acesso: 27 de ago. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BATISTA, Thales Santos et al. Homofobia internalizada e depressão em mulheres e homens homossexuais e bissexuais: Inquérito de saúde LGBTQ+, 2020. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 9, p. e05412023, 2024. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.05412023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/W3KmqkhWYyLSrD6ZHV3K7Sx/?format=html&lang=pt> . Acesso: 21 ago. 2025

ROCHA, Rafaela; ZUCCHI, Eliana Miura. Masculinidades e narrativas de sofrimento mental e autocuidado. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 29, p. e240357, 2025. <https://doi.org/10.1590/interface.240357>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2025.v29suppl1/e240357/>. Acesso em 19 de ago. 2025

SOUSA, Camila Carvalho de et al. Insatisfação com o trabalho, aspectos psicossociais, satisfação pessoal e saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00246320, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00246320>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2021.v37n7/e00246320/>. Acesso em: 20 ago. 2025

ZAMIGNANI, Denis Roberto et al. Desfechos negativos em saúde mental de minorias de sexo e de gênero: uma análise comportamental a partir da teoria do estresse de minorias. **Revista Perspectivas em Análise do Comportamento**, 2022. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.05412023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/W3KmqkhWYyLSrD6ZHV3K7Sx/?lang=pt>. Acesso em 18 de ago. 2025